

# Agrupamento de Escolas do Barreiro



**Escola Sede: Escola Básica D. Luís Mendonça Furtado**

## *PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR*

*RESPONSÁVEIS: Felicidade Alves*

*Célia Pesseto*

*Marta Veiga*

*Um professor, atento à «crise da escola» e consciente da necessidade de mudanças urgentes no sistema escolar, pergunta:*

- «Quando é que se faz a reforma do sistema educativo? A renovação das escolas está para breve?»*
- «Cala-te e inova!», respondem-lhe (Cros, 1985, p.99).*

## **CARACTERIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO**

A Escola Básica D. Luís de Mendonça Furtado é escola Sede do Agrupamento de Escolas do Barreiro.

O Agrupamento apresenta um total 1206 alunos distribuídos entre Pré- Escolar, 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo, Cursos Educação e Formação de Adultos (EFA) e um curso vocacional de 3º ciclo.

É Agrupamento de referência para a Intervenção Precoce e Sede do Centro de Formação das Escolas dos concelhos do Barreiro e Moita.

## Comunidade Educativa

(Fonte: Misi)

Comunidade educativa Ano letivo 2015/2016	Pré Escolar	1º ciclo				2º ciclo		3º ciclo			EFA	TOTAL
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º		
Alunos	90	65	104	114	108	121	147	124	121	126	85	1206
Pessoal docente											104	
Pessoal não docente											32	

Ano letivo 2015/2016	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Nº de alunos naturais de outros países	23	11	23
%	5,9	4,5	6,2

(Fonte: Misi)

Alunos com NEE Ano letivo 2015/2016	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Totais	37	31	25
%	9,5	11,6	6,7

(Fonte:

Misi/Departamento Não Curricular de Educação Especial)

<b>Taxa de desistência</b>	
<b>Ano letivo 2014/2015</b>	
<i>Avalia o grau de cumprimento do objetivo de assegurar a escolaridade obrigatório. A percentagem é igual à meta nacional para 2015</i>	
14 anos	1 %
15 anos	2 %
16 anos	4 %

<b>Resultados Escolares - Ensino Básico (2014/2015)</b>				<b>Excluídos por faltas</b>
Transitaram	Não transitaram	Concluíram	Não concluíram	
634	65	346	48	8
-----	9,3 %	-----	2%	0,7%

(Fonte: Misi)

<b>N.º de alunos em situação de retenção por falta de assiduidade (2º Período 2015/2016)</b>	
1º Ciclo	-----
2º ciclo	5 (1,9 %)
3º ciclo	4 (1,07 %)

(Fonte: Misi/Conselhos de turma)

<b>Número de alunos com 2 ou mais de 2 retenções (2º Período 2015/2016)</b>	1º Ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Não inclui Educação Pré –Escolar e Educação de Adultos (EFA)
	2	14	19	
	0,5	9,5	5,1	

(Fonte: Misi/Conselhos de turma)

As características da população do concelho do Barreiro refletem-se na população estudantil, nomeadamente naquela que frequenta o Agrupamento. Relativamente ao tipo de agregado familiar, o Barreiro apresenta uma estrutura, onde prevalece o núcleo familiar constituído por casal com filho(s). No entanto, é de referir também o peso das famílias monoparentais existindo nesta categoria situações muito diferenciadas. É referir também, que o concelho apresenta atualmente uma

pirâmide etária invertida, verificando-se uma relação entre o número de adultos superior ao número de crianças e jovens.

<b>Ação Social Escolar – Escalão A e B</b>	
<b>Ano Letivo 2015/2016</b>	
Número de alunos subsidiados	340
% de alunos subsidiados	39,6 %
A Escola Sede está inserida no Programa Escolar de Reforço Alimentar (PERA), apoiando neste momento mais de 40 alunos a quem é atribuído um reforço de pequeno-almoço e lanche.	

(Fonte: Projeto PERA 2015/2016)

## O DIAGNÓSTICO

Fazer um diagnóstico estratégico permite que a escola enquanto organização melhore as suas práticas letivas e conduza os alunos ao sucesso.

Desta forma é possível recolher informações que permitem a avaliação das condições do meio em que a escola se insere e a resposta que é necessário dar. Assim, poderão ser identificados os seus pontos fortes e os seus pontos fracos e reconhecidas as ameaças e as oportunidades que do exterior condicionam o desenvolvimento e a qualidade da escola.

A matriz *SWOT* que se constitui um modelo de diagnóstico estratégico foi realizado com base nos seguintes documentos: Projeto Educativo, Contrato de Autonomia, Relatório de Avaliação Interna (RAIA 2015), os relatórios de monitorização trimestrais elaborados pelo Grupo de Trabalho de Autoavaliação (GTA).

Foi também realizada com base na análise feita pelos Departamentos Curriculares, pelo Conselho de Diretores de Turma e pelo Conselho Pedagógico (fonte: convocatórias e atas das reuniões).



### **Forças**

- Instalações e equipamentos;
- Horário escolar equilibrado;
- Cultura de autoavaliação e reflexão;
- Disponibilidade do Diretor de Turma e acompanhamento ao longo do ciclo;
- Empenho, motivação e a capacidade de trabalho de docentes e de não docentes;
- Gestão que tem em conta as pessoas e o seu bem-estar;
- Grupos de nível no 1º ciclo;
- Plano de tutoria;
- Metodologias Ativas, aulas práticas/ experimentais, uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Motivação dos professores para aderir a novos cenários de aprendizagem;
- Clubes/projetos;
- Tutoria pelo DT;
- Evolução na qualidade do sucesso no 1º ciclo, 2º e 3º ciclo;
- Articulação do Plano de Trabalho da Turma com o tema transversal anual;
- Dinamização de atividades abertas à comunidade;
- Adequação dos apoios prestados e mobilização dos meios necessários para dar respostas educativas adequadas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais, valorizando a Unidade de Intervenção Precoce, como recurso concelhio;
- Generalização de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, com maior utilização das metodologias ativas e experimentais.

### **Oportunidades**

- Contrato de autonomia;
- Projetos inovadores (co-lab, Etwinning, ...);
- Future WorkLab;
- Turma Mais/ Projeto Fenix;
- Novo Programa de Promoção do Sucesso;
- Plano de tutoria proposta pelo Ministro de Educação;
- Colaboração ativa e reconhecida com as instituições autárquicas.

### Ameaças

- Mudança de legislação;
- Mudança de programas/metapas curriculares;
- Desenho curricular;
- Reduzida motivação, autonomia e responsabilidade nos alunos em risco de insucesso;
- Número de alunos por turma elevado;
- Famílias desestruturadas.

### Fraquezas

- Atitudes desajustadas;
- Articulação entre Ciclos;
- As disciplinas de Português e de Matemática não atingiram a meta de 85% prevista para o 2º ano de escolaridade, no PE (diferença de seis pontos percentuais);
- A disciplina de Matemática não atingiu a meta de 80% prevista para o 2º Ciclo, no PE (diferença de sete pontos percentuais);
- A disciplina de Matemática não atingiu a meta de 70% prevista para o 3º Ciclo, no PE (diferença de sete pontos percentuais);
- A meta de redução em 5% nas participações e nas medidas disciplinares sancionatórias não foi cumprida.

<b>Dados do EPI e das atas de Conselho de Turma</b>		
<b>Contabilizados todos os alunos dos ciclos envolvidos</b>	<b>2013/14</b>	<b>2014/15</b>
<b>Fonte: RAIA 2015</b>		
Taxa de indisciplina no 1.º ciclo	3%	2%
Taxa de indisciplina no 2.º ciclo	13%	17%
Taxa de indisciplina no 3.º ciclo	13%	24%
Taxa de alunos com processos disciplinares (EPI)	10%	16%

## **APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA**

É no contexto acima descrito, ainda que em traços muito gerais, que o AEBarreiro procura a cada dia garantir aos alunos uma educação de qualidade, aos docentes oportunidades de desenvolvimento profissional, aos não docentes as condições de trabalho necessárias ao exercício das suas funções e o reconhecimento da UO pelas instituições locais como parceira na comunidade.

Apesar dos esforços realizados, continuamos a verificar que é necessário melhorar a qualidades dos resultados ao nível do Português e da Matemática no 2ºano, assim como diminuir a discrepância entre os resultados obtidos na Matemática, no 2º e 3º ciclos e as metas prevista no Projeto Educativo, tal como é necessário atuar sobre os níveis de indisciplina.

Na sequência das fraquezas identificadas através da análise swot, importa fazer a sua priorização, para que seja possível continuar a validar as ações de melhoria que se encontram em desenvolvimento e definir o trabalho a desenvolver.

Presentemente, o Agrupamento adota uma metodologia que contempla o planeamento de ações para a resolução de problemas já diagnosticados. As ações em desenvolvimento são as seguintes:

- Resultados Escolares;
- Promoção disciplina;
- Articulação Curricular;
- O que eu aprendo com o outro (supervisão pedagógica);
- Fatores de sucesso.

As duas primeiras continuam a ser monitorizadas pelo grupo de avaliação interna trimestralmente.

O conselho pedagógico considerou pertinente continuar com as restantes três pela importância que têm na promoção do sucesso escolar e da melhoria da qualidade do sucesso.

Propomos três ações de melhoria que, para além se serem eficazes, serão certamente totalmente benéficas para a promoção do sucesso escolar.

## IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS

Prioridade	Área de Intervenção	Objetivos
Melhoria da Qualidade do Sucesso	Resultados Escolares Ação n.º 1	Melhorar a qualidade do sucesso nas disciplinas de Português e Matemática no 2º ano de escolaridade.
	Ação n.º 2	Atingir a meta proposta no PE no âmbito da disciplina de Matemática no 5º e 7º Ano.
Prevenção da Indisciplina	Comportamentos Ação n.º 3	Reduzir a indisciplina no 2º e 3º Ciclo.

## Ação n.º 1

<b>Fragilidade</b>	Dificuldades na aquisição e aplicação das competências da leitura, da escrita nas áreas do Português e da Matemática, que se refletem nos resultados escolares, no 2º ano de escolaridade.
<b>Fontes de Identificação</b>	Projeto Educativo; RAIA 2014-15; Ata de reunião do conselho de docentes do 2º ano e de Departamento do 1º Ciclo (2014-15).
<b>Ação (Medida)</b>	Aplicar a metodologia organizacional “Turma Mais”.
<b>Objetivos a Atingir</b>	Melhorar a qualidade do sucesso nas disciplinas de Português e Matemática no 2º ano de escolaridade.
<b>Metas a alcançar</b>	1. Atingir as metas propostas no PE no 2º ano de escolaridade nas áreas disciplinares de português e de matemática.
<b>Atividade(s) a desenvolver</b>	1 – Criação de grupos temporários de menor heterogeneidade; 2 – Reunião quinzenal do 2º ano escolaridade; 3 - Articulação de atividades em conselho de ano; 4 - Planificação de conteúdos e de materiais em prática colaborativa; 5 - Conceção de fichas de avaliação trimestrais e respetivos critérios de avaliação pelos docentes, em trabalho colaborativo; 6 -Utilização de recursos tecnológicos (Future WorkLab).
<b>Calendarização</b>	Setembro de 2016 a junho de 2017 Setembro de 2017 a junho de 2018
<b>Responsáveis pela execução da medida</b>	Diretora do Agrupamento Representante do 2º ano de escolaridade Docentes dos Conselho do 2º ano
<b>Coordenador da Ação</b>	Coordenador de Departamento do 1º ciclo Representante do Conselho do 2º ano.
<b>Monitorização</b>	No final de cada período, o conselho do 2º ano regista em ata o balanço da ação, com base na meta a alcançar e nas atividades concretizadas. Este balanço deve ser reportado ao Conselho Pedagógico e ao Grupo de avaliação interna.
<b>Recursos necessários</b>	Humanos - Docentes do conselho de 2º ano; - Docente para o Projeto “Turma Mais”. Crédito horário - 1 hora semanal por turma para trabalho colaborativo. - 8 horas para a turma Mais para Português (X 2 Turmas Mais) - 8 horas para a turma Mais para Matemática (X 2 Turmas Mais)
<b>Necessidades de formação</b>	Formação sobre a metodologia organizacional “Turma Mais” para todos os docentes interessados.( Dra. Teodolinda Magro Cruz) Formação em contexto escolar sobre práticas colaborativas.

## Ação n.º 2

<b>Fragilidade</b>	Discrepância entre os resultados escolares da matemática no 2º e 3º ciclos e as metas propostas no PE.
<b>Fontes de Identificação</b>	Projeto Educativo; RAIA 2014-15;
<b>Ação (Medida)</b>	Aplicar a metodologia organizacional “Turma Mais”.
<b>Objetivos a Atingir</b>	Diminuir a discrepância entre os resultados escolares da Matemática no 5º e 7º Ano.
<b>Metas a alcançar</b>	Atingir as metas propostas no PE.
<b>Atividade(s) a desenvolver</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1 – Criação de grupos temporários de menor heterogeneidade;</li><li>2 – Reunião quinzenal de ano (5º ano);</li><li>3 – Reunião quinzenal de ano (7º ano);</li><li>4 - Articulação de conteúdos por ano de escolaridade;</li><li>5 - Planificação de conteúdos e de materiais em prática colaborativa;</li><li>6 - Conceção de fichas de avaliação trimestrais e respetivos critérios de classificação pelos docentes, em trabalho colaborativo;</li><li>7 - Elaboração de matrizes para as fichas de avaliação;</li><li>7.1 – Informação aos alunos sobre as mesmas.</li><li>8 -Utilização de recursos tecnológicos (Future WorkLab).</li></ol>
<b>Calendarização</b>	Setembro de 2016 a junho de 2017 Setembro de 2017 a junho de 2017
<b>Responsáveis pela execução da medida</b>	Diretora do Agrupamento Representantes de Grupo Disciplinar de Matemática (2º e 3º Ciclo) Docentes de Matemática do 5º e 7º ano
<b>Coordenador da Ação</b>	Coordenador de Matemática
<b>Monitorização</b>	No final de cada período, o coordenador de Matemática regista em ata o balanço da ação, com base na meta a alcançar e nas atividades concretizadas. Este balanço deve ser reportado ao Conselho Pedagógico e Grupo de avaliação interna.

<b>Recursos necessários</b>	Docentes de Matemática Crédito horário - 1 hora semanal por turma para trabalho colaborativo. - 5º Ano - 5 horas para a turma Mais para Matemática (X 2 Turmas Mais) - 7º Ano - 5 horas para a turma Mais para Matemática (X 2 Turmas Mais)
<b>Necessidades de formação</b>	Formação em contexto escolar sobre práticas colaborativas. Formação sobre a metodologia organizacional “Turma Mais” para todos os docentes interessados.( Dra. Teodolinda Magro Cruz)

### Ação n.º 3

<b>Fragilidade</b>	A indisciplina
<b>Fontes de Identificação</b>	Projeto Educativo; RAIA (2015).
<b>Ação (Medida)</b>	Dinamizar a Equipa de Prevenção da Indisciplina; Promover Tutorias da responsabilidade dos Diretores de Turma; Coadjuvar em sala de aula.
<b>Objetivos a Atingir</b>	Diminuir o número total de ocorrências e o número de procedimentos disciplinares.
<b>Metas a alcançar</b>	Reduzir em 5 % o número de participações de ocorrências disciplinares e número de medidas sancionatórias aplicadas.
<b>Atividade(s) a desenvolver</b>	1. Mediação de conflitos pela Equipa de Prevenção da Indisciplina; 2. Acompanhamento individual dos alunos pelos Diretores de Turma; 3. Realização de seis Assembleias de Turma (mínimo); 4. Dinamização do Projeto Padrinhos; 5. Elaboração de um Plano de Trabalho de Turma, em Conselho de Turma; 6. Gestão flexível do PTT em Conselho de Turma; 7. Coadjuvação em sala de aula sempre que o comportamento da turma o justifique; 8. Acompanhamento pelo psicólogo na gestão do conflito.
<b>Calendarização</b>	Setembro de 2016 a junho de 2017 Setembro de 2017 a junho de 2018
<b>Responsáveis pela execução da medida</b>	Diretora do Agrupamento; EPI; Diretores de Turma; Conselhos de Turma
<b>Coordenador da Ação</b>	Coordenadoras dos Diretores de Turma

<b>Monitorização</b>	No final de cada período, os Diretores de Turma regista em ata o balanço da ação, com base na meta a alcançar e nas atividades concretizadas. As Coordenadoras dos DT fazem o levantamento dos dados e reportam ao Conselho Pedagógico e Grupo de avaliação interna.
<b>Recursos necessários</b>	Equipa Prevenção da Indisciplina (35 h). Diretores de Turma. Psicóloga (35 horas). Assistente Social (35 horas).
<b>Necessidades de formação</b>	Formação em contexto escolar sobre a resolução dos conflitos.

#### Bibliografia

Cros, F. (1985). **À propôs du projet d'établissement: une formation-recherche où les rôles de chercheur, formateur et praticien interfèrent.** Revue Française de Pédagogie, 73.

**RAIA -2014/2015** ; Doc interno do Agrupamento de Escolas do Barreiro

Roldão, Maria do Céu (2007) . **Colaborar é preciso: questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores,** in Dossier: Trabalho Colaborativo dos professores. Revista Noesis, n.º 71, 24- 29

Os responsáveis: